

EDITORIAL

O PAPEL DO PROFESSOR NA ORIENTAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO

O processo de orientação de um projeto de pesquisa pode ocorrer no ambiente acadêmico, mas também em diversas instituições voltadas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da prática da Enfermagem. Todavia, a atividade de orientação encontra-se entre as competências essenciais de uma Instituição Federal de Ensino Superior, que tem compromisso social com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por conseguinte, no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná esta atividade ocorre de modo intenso e contínuo. Seus professores orientam projetos de pesquisa de alunos, relativos a monografias de conclusão de cursos de graduação e especialização, de iniciação científica e dissertações de mestrado, além de orientarem projetos desenvolvidos por profissionais de serviços de saúde. Muitos dos relatórios dessas pesquisas são publicados na revista *Cogitare Enfermagem* e em outros periódicos nacionais e internacionais, o que denota a contribuição, a qualidade e produtividade deste Departamento de ensino na orientação e desenvolvimento de pesquisa, para a consolidação de um corpo de conhecimento na áreas da saúde, afins e em especial, na Enfermagem.

Entretanto, para que o processo de orientação seja bem sucedido, e o orientando seja estimulado, esclarecido e conduzido para o alcance dos objetivos da pesquisa, é recomendável que o orientador desenvolva competências nas dimensões: técnica, psicossocial e conceitual. Essas competências envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes na condução do orientando ao processo de descobrimento da realidade, busca ou produção de conhecimento e capacitação para o desenvolvimento de pesquisas.

A competência técnica implica que o orientador aplique conhecimentos epistemológicos e metodológicos no processo de facilitação do aprendizado do orientando no desenvolvimento da investigação de um objeto ou fenômeno, sob a perspectiva em que o orientando deseja abordar. Neste caso, é indispensável que o orientador tenha habilidade para auxiliá-lo ao longo das etapas de pesquisa, como na definição do tema, contextualização e delimitação do problema e definição de objetivos. Essa habilidade é potencializada quando o orientador possui experiência no desenvolvimento de pesquisas e conhecimento sobre o tema a ser abordado. Consequentemente, o enunciado claro e preciso dos objetivos norteará o orientando, com segurança, nas etapas metodológicas necessárias: a escolha do local do estudo, dos sujeitos, do tipo de pesquisa, dos métodos e técnicas mais apropriados para a coleta de dados, dos instrumentos a serem utilizados, enfim, na elaboração do projeto de pesquisa em todas as suas etapas.

A atitude esperada do orientador em relação à competência técnica refere-se a conhecer os anseios, as expectativas e as dúvidas do orientando, valorizar a escolha do tema, o recorte da pesquisa e sua contribuição para a ciência e tecnologia, estimulando-o e facilitando a sua busca de informações e conhecimentos, mediante a indicação de autores, pesquisas e fontes para consulta e coleta de dados.

Adicionalmente, o orientador necessita possuir competência conceitual, no sentido de que ele deve ter ou adquirir conhecimentos sobre o tema e a metodologia da pesquisa do orientando e desenvolver a habilidade de interpretar idéias aparentemente dissociadas e vagas, para ter a atitude de auxiliar o orientando a construir definições, conceitos, constructos e a elaborar textos que sigam um raciocínio lógico, ordenado e coerente, bem como construir e interpretar categorias de análise.

A competência conceitual também se relaciona com os valores éticos que devem orientar desde a pesquisa que envolve seres humanos e instituições, até as questões relativas ao respeito da propriedade intelectual das idéias expressadas no relatório de pesquisa.

A competência técnica e a competência conceitual estão intrinsecamente relacionadas entre si, e são expressadas pelo orientador por meio da competência psicossocial durante o processo de ensino-aprendizagem que ocorre na orientação. Esta requer do orientador conhecimento sobre a natureza humana, sobre sua subjetividade, individualidade, historicidade, assim como a velocidade que cada indivíduo possui de elaboração das idéias e do conhecimento. As conseqüências deste conhecimento se traduzirão na habilidade no relacionamento interpessoal, facilitando uma relação de ajuda, que sirva de base para a confiança mútua, motivação e fortalecimento do orientando no processo de formação de um pesquisador.

Outrossim, cabe salientar que aprende-se a ser orientador a partir da experiência de ter realizado pesquisas. Portanto, é relevante que o orientador busque rememorar as suas dúvidas e dificuldades anteriores a fim de se antecipar no esclarecimento do orientando e atentar para que as dificuldades vivenciadas por ambos no processo de orientação, bem como as soluções encontradas, sejam sistematizadas de forma a facilitar orientações e pesquisas futuras. Neste processo dialético é que se dará a evolução da pesquisa na Enfermagem, e em toda área do conhecimento que se fundamenta na pesquisa como estratégia para o progresso da ciência, da tecnologia e, conseqüentemente, da prática profissional.

Lillian Daisy Gonçalves Wolff

Enfermeira. Doutora em Engenharia de Produção. Professora Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR

PROFESSORS' ROLE IN THE ADVISORY OF SCIENTIFIC STUDIES

The advisory process of a research project may occur not only in academic settings but also in several institutions aiming at the development of science, technology and nursing practice. However, the advisory activity is among the utmost competencies in a Federal Institution of Higher Studies which is socially committed to teaching, research and extension.

Therefore, this activity is carried out in a feverish and ongoing way at the Nursing Department of the Federal University of Parana. Its teachers advise students' research projects related to graduation, post-graduation, scientific initiation monographs and Master's Degree dissertations besides projects undertaken by health professionals. Many research reports have been published by *Cogitare Enfermagem* Journal as well as by other national and international periodicals, which evidences the contribution, excellence and productivity of this Academic Department in research advisory and development in order to consolidate a knowledge body in the health area and the likes, specially nursing.

However, it is recommended that advisors develop competencies in technical, psychosocial and conceptual dimensions so that the advisory process is successful and the advisee is stimulated, elucidated and guided in order to accomplish the research goals. Such competencies entail knowledge, skills and attitudes while guiding the advised in the process of knowledge on advisees' theme and research methodology as well as develop the ability to interpret apparently dissociated or vague ideas in order to help advisees to build up definitions, concepts, constructs and elaborate texts which follow logic, orderly and coherent reasoning, also build up and interpret analysis categories.

Conceptual competency is also related to

ethical values which must guide not only research involving human beings and institutions but also issues regarding the respect towards intellectual property of ideas expressed in the research report.

Technical competency and conceptual competency are intrinsically related and expressed by advisors through the psychosocial competency during the teaching-learning process that advisory puts forth. This demands advisors to have knowledge on the human nature, its subjectivity, individuality, history and individual promptness to elaborate ideas and knowledge. The consequences of this knowledge will be disclosed in the ability for interpersonal relationship, fostering a helping relation which underpins mutual trust, motivation and strengthening of the advisee in the process of qualifying researchers.

Thus, it should be pointed out that you learn to be an advisor the very moment you carry out research studies. Therefore, it is relevant for advisors to look back on their former doubts and difficulties.

Lillian Daisy Gonçalves Wolff

Nurse, Nursing PHD. First Adjunct Professor of the Nursing Department at Federal University of Paraná - UFPR

EL PAPEL DEL PROFESOR EN LA ORIENTACIÓN DE TRABAJO CIENTÍFICO

El proceso de orientación de un proyecto de investigación puede ocurrir en ambiente académico, pero también en distintas instituciones de desarrollo de la ciencia, de la tecnología y de la práctica de Enfermería. Sin embargo, la actividad de orientación está entre las competencias esenciales de una Institución Federal de Enseñanza Superior, que tiene el compromiso social con la enseñanza, la investigación y la extensión.

En consecuencia, en el Departamento de Enfermería de la Universidad Federal de Paraná, esta actividad ocurre de modo intenso y continuo. Sus profesores orientan proyectos de investigación de alumnos, relacionados a monografías de conclusión de curso de graduación, de posgrado, de iniciación científica y disertaciones de maestrado, además de hacer la orientación de proyectos desarrollados por profesionales de servicios de salud. Muchos de los informes de esas investigaciones son publicados en la revista **Cogitare Enfermagem** y en otros periódicos nacionales e internacionales, lo que denota la contribución, la cualidad y productividad de este departamento de enseñanza en la orientación y desarrollo de investigación, para la consolidación de un cuerpo de conocimiento en área de la salud, afines y, en especial, en la Enfermería.

Sin embargo, para que el proceso de orientación sea bien sucedido, y el orientando sea estimulado, esclarecido y conducido para el alcance de los objetivos de la investigación, es recomendable que el orientador desarrolle competencias en las dimensiones: técnica, psicosocial y conceptual. Esas competencias involucran conocimientos, habilidades y actitudes en la conducción del orientando al proceso de hallazgo de la realidad; búsqueda o producción de conocimiento; y capacitación para el desarrollo de investigaciones.

La competencia técnica implica que el orientador aplique conocimientos epistemológicos y metodológicos en el proceso de facilitación del aprendizaje del orientando en el desarrollo de la investigación de un objeto o fenómeno, tras la perspectiva en que desean abordarlo. En este caso, es indispensable que el orientador tenga habilidad para auxiliarlo a lo largo de las etapas de investigación, como en la definición del tema, contextualización y delimitación del problema y definición de objetivos. Esa habilidad es potencializada cuando el orientador tiene experiencia en el desarrollo de investigaciones y conocimiento acerca del tema a ser abordado. Consecuentemente, el enunciado claro y preciso de los objetivos norteará el orientando, con seguridad, en las etapas metodológicas necesarias: la elección del sitio de estudio, de los sujetos, del tipo de investigación, de los métodos y técnicas más apropiados para la colecta de datos, de los instrumentos utilizados, es decir, la elaboración del proyecto de investigación en todas sus etapas.

La actitud esperada del orientador en relación a la competencia técnica se refiere a conocer las ansias, las expectativas y las dudas del orientando,

valorizar la elección del tema, el recorte de la investigación y su contribución para la ciencia y tecnología, estimulándolo y facilitando su búsqueda de informaciones y conocimientos, diante de la indicación de autores y investigaciones y fuentes para consulta y colecta de datos.

Además, el orientador necesita poseer competencia conceptual, en sentido de que debe tener o adquirir conocimientos acerca del tema y la metodología de la investigación del orientando y desarrollar la habilidad de interpretar ideas aparentemente disociadas y vagas, para tener la actitud de auxiliar el orientando a construir definiciones, conceptos y a elaborar textos que sigan un raciocinio lógico, ordenado y coherente, así como construir y interpretar categorías de análisis.

La competencia conceptual también se relaciona con los valores éticos que deben orientar de la investigación que involucra seres humanos y instituciones hasta las cuestiones relativas al respeto da propriedade intelectual ideas expresadas en informe de investigación.

La competencia técnica y la competencia conceptual están de modo intrínseco relacionadas entre sí y son expresadas por el orientador por medio de la competencia psicosocial durante el proceso de enseñanza y aprendizaje que ocurre en la orientación. Esta exige del orientador conocimiento acerca de la naturaleza humana, acerca de su subjetividad, individualidad, historicidad, así como la velocidad que cada individuo posee de elaboración de las ideas y del conocimiento. Las consecuencias de este conocimiento se traducirán en la habilidad en las relaciones interpersonales, facilitando una relación de ayuda, que sea la base para la confianza mutua, motivación y fortalecimiento del orientando en proceso de formación de un investigador.

Además, hay que salientar que se aprende a ser orientador con la experiencia de tener realizado investigaciones. Por lo tanto, es relevante que el orientador busque rememorar sus dudas e dificultades anteriores.

Lillian Daisy Gonçalves Wolff
Enfermera Doctora en Enfermería. Profesora
Adjunta 1 del Departamento de Enfermería de la
Universidad Federal de Paraná – UFPR